
ICANN84 | Assembleia Geral Anual – Programa de Subsídios da ICANN
Segunda-feira, 27 de outubro de 2025 – 13h15 a 14h30 IST

MADELEINE WERBELOW

Olá a todos. Bem-vindos à sessão sobre o Programa de Subsídios no ICANN84 nesta segunda-feira, 27 de outubro de 2025, às 13h15 UTC. Meu nome é Madeleine Werbelow. Eu e Daniela Chomikova somos as gerentes de participação desta sessão. Lembrem-se de que esta sessão está sendo gravada e é regida pelo padrão de comportamento esperado da ICANN e pela política antiassédio da comunidade da ICANN.

Durante esta sessão, os comentários ou perguntas serão lidos em voz alta apenas se forem enviados no espaço de perguntas e respostas. A sessão será interpretada em inglês, francês e espanhol. A transcrição será fornecida em todos os idiomas. Se alguém quiser falar durante a sessão, basta levantar a mão no Zoom. Quando dissermos seu nome, ative o microfone para falar. Diga seu nome e o idioma em que vai falar caso não seja em inglês. Fale devagar. Com isso, vou passar a palavra a Giovanni Seppia, vice-presidente de operações de implementação. Obrigada, Giovanni.

GIOVANNI SEPPIA

Obrigado, Madeleine, e obrigado, Daniela, por moderar a sessão e por cuidar da parte técnica, junto com a equipe de reuniões da

Observação: O conteúdo deste documento é produto resultante da transcrição de um arquivo de áudio para um arquivo de texto. Ainda levando em conta que a transcrição é fiel ao áudio na sua maior proporção, em alguns casos pode estar incompleta ou inexata por falta de fidelidade do áudio, bem como pode ter sido corrigida gramaticalmente para melhorar a qualidade e compreensão do texto. Esta transcrição é proporcionada como material adicional ao arquivo de áudio, mas não deve ser considerada como registro oficial.

ICANN. A sessão de hoje será dividida em duas partes. A primeira é uma atualização e uma visão geral do Programa de Subsídios, e a segunda é uma sessão que gostaríamos que fosse o mais interativa e participativa possível, com as opiniões de vocês sobre o Programa de Subsídios e comentários para embasar as próximas etapas do Programa de Subsídios. Dito isso, sem mais, passo a palavra para Shayna Robinson, diretora do Programa de Subsídios. Shayna, a palavra é sua.

SHAYNA ROBINSON

Muito obrigada, Giovanni. Sejam todos bem-vindos. Muito obrigada pela presença e por participar desta sessão. Como Giovanni disse, meu nome é Shayna Robinson, e sou diretor do Programa de Subsídios. Hoje, queremos fazer uma breve atualização sobre a situação atual do programa, mas a maior parte do tempo será dedicada a uma consulta para saber a opinião de vocês, a comunidade, para que vocês façam comentários e deem feedback sobre a sua experiência com o Programa de Subsídios até agora no primeiro ciclo de financiamento, mas também o que vocês esperam ver conforme avançamos e o programa continua evoluindo. Podemos passar para o próximo slide.

É claro que o Programa de Subsídios vem depois de muitos anos de trabalho dos membros da comunidade, da Diretoria e também dos membros da equipe na organização, para dar vida a esse programa. Aqui na tela, começa em 2015, mas obviamente houve muito trabalho realizado antes disso para garantir o rendimento de

leilões e tudo mais. Mas, percorrendo essa linha do tempo, vocês verão os principais passos que nós, a organização ou a comunidade demos para tornar este programa realidade.

Em janeiro passado, aqui embaixo na tela, alcançamos a última etapa importante, quando conseguimos a aprovação da Diretoria para conceder o financiamento à lista final de candidatos selecionados para o nosso primeiro ciclo. Portanto, não vou me alongar muito na história do programa, mas apenas compartilhar com vocês para que saibam que isso certamente levou muito tempo para acontecer, e estamos muito orgulhosos de todo o trabalho realizado até o momento. Podemos passar para o próximo slide.

Esses são apenas alguns dos elementos mais importantes do primeiro ciclo. Mais uma vez, o primeiro ciclo foi um piloto. Essa foi realmente a primeira incursão da ICANN nesse tipo de programa, e por isso queríamos ter certeza de que estávamos administrando os recursos de forma responsável. Por isso, queríamos garantir que esse primeiro ciclo fosse realmente um teste, para ver e entender como oferecer esse tipo de programa. Tudo começou com US\$ 10 milhões em fundos disponíveis para o ciclo. O rendimento de leilões é muito maior, mas US\$ 10 milhões estavam disponíveis para o primeiro ciclo. Os valores dos financiamentos variaram entre US\$ 50.000 e 500.000, e os projetos contemplados tiveram duração máxima de 24 meses. Também tínhamos um elemento que limitava o número de financiamentos concedidos a um

solicitante específico. E o período de solicitações começou em março de 2024 e ficou aberto por 60 dias.

Após o recebimento ou encerramento do período de solicitações, realizávamos um processo de avaliação em quatro etapas. Esse processo incluía uma análise interna dos requisitos de admissibilidade e elegibilidade. Incluía também um Painel Independente, externo à ICANN, para avaliar e analisar todas as candidaturas com base em critérios específicos descritos no Guia do Solicitante. E então fazíamos uma revisão final para garantir ou validar se todos os requisitos de admissibilidade e elegibilidade foram atendidos antes de conceder os fundos. Podemos passar para o próximo slide.

Isso mostra um pouco do escopo e onde começamos. No final do período de solicitações, recebemos 247 solicitações com um total de pedidos de financiamento de US\$ 83 milhões. Com certeza, isso indica que houve muito interesse, e que havia solicitantes no mundo todo interessados em ter acesso aos fundos. Então, estamos muito orgulhosos em ver a representatividade e o volume de financiamento solicitado.

Após recebermos essas 247 candidaturas, revisamos e avaliamos a admissibilidade e a elegibilidade, e, a partir disso, 133 candidaturas foram encaminhadas ao Painel de Revisão Independente. Nosso parceiro, que nos apoiou nesse processo, desenvolveu critérios e um Guia do Painel em colaboração com eles, para que tivessem clareza sobre o que avaliariam e como

pontuariam as solicitações. Em seguida, eles nos retornaram uma lista ordenada por classificação. Essa lista incluía 112 solicitações, classificadas de 1 a 112, e selecionados as melhores 32. Depois disso, essas 32 solicitações foram reavaliadas para garantir e validar a admissibilidade e a elegibilidade. Na sequência, selecionamos as melhores 23.

As 23 solicitações que finalmente foram atendidas representam cerca de US\$ 10 milhões, o valor do financiamento inicial alocado para esse ciclo. Isso também representa uma taxa de aceitação de 9,3%. Então, as 23 solicitações, em relação às 247 enviadas, mostram que foi um programa competitivo. Atraímos muito interesse e, como havíamos limitado o ciclo em US\$ 10 milhões, não conseguimos financiar todos, mas ficamos muito felizes por chegar aos US\$ 10 milhões.

Então, vou parar por um momento enquanto passamos para o próximo slide, apenas para ver se há alguma pergunta ou comentário relacionado a como chegamos até aqui e onde estamos agora. Sim? Não se esqueçam de dizer seu nome e fiquem à vontade para usar o microfone.

JUDITH HELLERSTEIN

Olá. Judith Hellerstein, At-Large. Gostaria de saber se os 21 candidatos reprovados não entenderam os requisitos, ou o que houve de errado com eles que poderíamos melhorar na próxima vez, talvez explicando melhor o que precisam fazer? Ou se existe

algum motivo com o qual podemos ajudar? Porque é um número significativo. Então, essa era a minha dúvida. Muito obrigada.

SHAYNA ROBINSON

Muito obrigada, Judith, pela pergunta. Essas 21 solicitações receberam pontuação de 0 ou 1 nos critérios do painel. Um 0 ou 1 representava que a informação estava completamente ausente, que a pergunta não foi respondida, que a resposta era irrelevante para a pergunta ou que a questão não foi abordada de forma adequada. Então, qualquer solicitação que recebesse uma pontuação de 0 ou 1 era removida automaticamente de maiores considerações. Novamente, acredito que certamente existem maneiras de ajudar a desenvolver a capacidade dos solicitantes para que possam responder melhor às perguntas e ter mais sucesso, mas foi exatamente por isso que eles foram excluídos. Obrigada. Xavier? Não? Sim, Steve?

STEVE CROCKER

Steve Crocker, ex-presidente da Diretoria. Minha pergunta é similar à da Judith, mas com respeito à primeira coluna, 111 eram inadmissíveis ou inelegíveis. Vocês podem falar um pouco mais sobre o processo e quais foram os problemas?

SHAYNA ROBINSON

Obrigada. Sim, recebemos várias solicitações que estavam fora do escopo dos objetivos do programa. Acho que, como era a primeira vez que fazíamos isso, não havia financiamentos

anteriores que pudéssemos usar como referência para os solicitantes, e recebemos muitos que realmente não estavam alinhados com a missão da ICANN ou, certamente, com os objetivos do programa. Então, muitas dessas solicitações, dessas 111, entravam nessa categoria.

STEVE CROCKER

Qual é a diferença entre inadmissível e inelegível?

SHAYNA ROBINSON

Serão considerados inadmissíveis aqueles que não apresentarem toda a documentação ou os materiais de solicitação necessários. Caso os documentos fossem enviados em idiomas diferentes do inglês, havia certos critérios de admissibilidade que também precisavam ser atendidos em termos de elegibilidade ou admissibilidade para que pudéssemos analisar a solicitação. Portanto, se faltasse documentação, se os documentos não fossem entregues no prazo, se a solicitação ultrapassasse o limite de US\$ 50.000 a US\$ 500.000, seria considerada inadmissível.

STEVE CROCKER

E o que seria inelegível?

SHAYNA ROBINSON

Para ser considerado inelegível, havia vários critérios relacionados a conflitos de interesse. Alguns estavam relacionados à duplicação de atividades da ICANN. Havia certas atividades que podem ter

sido propostas ou certos solicitantes que tinham relações anteriores com a ICANN, conforme descrito no Guia do Solicitante, que os tornariam inelegíveis para participar.

STEVE CROCKER

Era fácil que isso acontecesse? Não é uma crítica, de forma alguma, mas apenas uma reflexão sobre essas 111 solicitações que foram rejeitadas. Como teria sido fácil para eles conseguirem que alguém desse uma olhada e dissesse: "Olha, isso não vai funcionar". Vocês não cumpriram tais e tais requisitos, então é melhor nem enviar a solicitação"?

SHAYNA ROBINSON

É uma boa pergunta. E uma das coisas que temos debatido, não exatamente debatido, mas refletido, é um processo diferente, talvez um processo em duas etapas no futuro, onde os candidatos poderiam enviar uma declaração de interesse mais curta, dizendo apenas: "Somos tal e tal", sem precisar preencher uma solicitação completa, para que possamos evitar isso no futuro. Então, definitivamente, podemos tomar medidas nesse sentido.

STEVE CROCKER

A taxa de aceitação de 9,3% é interessante, mas talvez ainda mais interessante seja a proporção entre os que eram elegíveis e os que eram admissíveis. São 23 de 133, cerca de 20%.

SHAYNA ROBINSON

Sim, sim. É uma diferença significativa, com certeza.

STEVE CROCKER

Obrigado.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada. Desculpem. Acho que você é a próxima, sim.

ANRIETTE ESTERHUYSEN

Muito obrigada. Anriette Esterhuysen, Escola Africana de Governança da Internet e Associação de Comunicação Progressiva. Tenho uma pergunta, mas também quero compartilhar minha experiência. Analisamos o edital com muita atenção, pois a Escola Africana de Governança da Internet recebe uma pequena doação da ICANN, mas não temos nenhum relacionamento prévio, e decidimos que não éramos elegíveis porque interpretamos que o edital buscava candidaturas enfocadas especificamente no setor de DNS. No entanto, ao analisar as solicitações aprovadas, notei que várias delas tratam, de fato, do processo de WSIS, por exemplo. Então, minha pergunta é: interpretamos mal o pedido de informações ou vocês perceberam que não receberam solicitações suficientes com foco específico em DNS e, portanto, optaram por um escopo mais amplo nas solicitações bem-sucedidas?

SHAYNA ROBINSON

Muito obrigada pela pergunta. Repito, como foi a primeira incursão da ICANN nesse tipo de programa, estávamos muito curiosos em

relação às solicitações que receberíamos. Acredito que os critérios de elegibilidade e os requisitos que buscávamos precisavam estar alinhados aos objetivos do programa, mas talvez seja necessário refinar a forma como articulamos isso em nosso Guia do Solicitante para que possamos abranger todos os elementos e projetos que se relacionam com o trabalho que queremos apoiar e, ao mesmo tempo, eliminar aqueles que consideramos estarem fora do escopo.

Então, esse feedback é muito útil. Também temos pensado nisso. Como podemos articular e esclarecer, de fato, os tipos de trabalhos que queremos apoiar, e garantir que, se o projeto específico de alguém estiver fora do escopo, fique claro que esta não é a oportunidade certa para essa pessoa? Obrigada. Desculpem. Só quero passar para este slide. Sim?

HOMEM NÃO IDENTIFICADO

Sim. Olá a todos. Sou [inaudível]. Quero saber se os solicitantes precisavam deixar claro se estavam usando consultores. Os solicitantes tinham que declarar se estavam utilizando consultores para a solicitação ou se estavam realizando o processo de forma independente? E, em caso afirmativo, vocês monitoram quais consultores?

SHAYNA ROBINSON

Não, não houve uma declaração de utilização de consultores, embora nos formulários de candidatura exigíssemos que as

organizações líderes descrevessem quaisquer parcerias ou pessoas com quem estivessem trabalhando para a execução do projeto. Mas talvez Giovanni tenha algo a dizer.

GIOVANNI SEPPIA

Só para complementar o que Shayna disse, o que você disse é típico de algumas organizações globais de financiamento, como a União Europeia e o Banco Mundial, que pedem ao solicitante que declare se a solicitação recebeu apoio de uma empresa de consultoria. No nosso caso, não pedimos isso. Obrigado.

LANCE HINES

Obrigado. Lance Hines, LACRALO. Em uma conversa anterior, acho que vocês mencionaram que havia uma opção de que um solicitante anterior tivesse uma interação direta com vocês para analisar a proposta e ver se era possível fazer alguma correção. Então, a primeira pergunta é: essa opção ainda está disponível? E em segundo lugar, agora que vocês já têm um conjunto de trabalhos inscritos, com base na última convocação, na próxima convocação, uma amostra desse trabalho estaria disponível para que as pessoas possam se orientar ao fazer sua segunda solicitação? Obrigado.

SHAYNA ROBINSON

Para a primeira pergunta, a resposta é “sim”. Ainda estamos disponíveis para tirar dúvidas dos solicitantes. Se quiserem feedback adicional específico, também estamos disponíveis para

isso. Basta falar conosco e podemos oferecer esse tipo de aconselhamento. Em relação aos próximos ciclos e ciclos futuros, e à forma como podemos comunicar ou capacitar os solicitantes, e como enviar uma solicitação bem-sucedida, certamente acho que isso é algo em que podemos trabalhar e uma atividade que podemos realizar para garantir que os solicitantes tenham as melhores informações possíveis para alcançar o sucesso no programa.

LANCE HINES

Desculpem. Isso incluiria histórias de sucesso que as pessoas possam ver, em alguma medida?

SHAYNA ROBINSON

Sim. Além disso, os 23 projetos selecionados foram publicados no nosso site. Também temos resumos desses projetos disponíveis. Então, se vocês quiserem dar uma olhada, é um ótimo ponto de partida. Sem problemas.

MAUREEN HILYARD

Obrigada. Maureen Hilyard, do At-Large, para registrar. Só queria saber se, com 247 candidaturas iniciais e quase metade delas rejeitadas durante o processo, vocês consideram que o programa foi um sucesso? Essa é a primeira pergunta.

A segunda pergunta é: parece que ficou muito claro que faltou orientação para garantir o sucesso das solicitações. Ou seja, a ideia era que as pessoas realmente se candidatassem. Então, talvez

devêssemos analisar um Guia de Apoio ao Solicitante, similar ao que temos. Que vamos tentar usar para a próxima rodada. Simplesmente acho que não pega bem que tantos tenham falhado por motivos assim, eles perderam muitas informações que deveriam estar disponíveis. Eu, por exemplo, não sabia. Obrigada.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada pelo comentário. Acho que isso destaca, e para mim, pessoalmente, traz à tona a necessidade de articular e esclarecer melhor exatamente os tipos de projetos que queremos financiar. E parte da razão pela qual estamos aqui hoje, e o que abordaremos na próxima parte da nossa sessão, é para falar disso de uma forma um pouco mais específica. Acho que talvez tenha havido algumas suposições ou simplesmente um pensamento do tipo: "Bem, talvez eu seja elegível, talvez não, então vou tentar a sorte". Mas acho que, certamente, à medida que o programa continuar se desenvolvendo e evoluindo, ficaremos melhores em dizer se algo está exatamente alinhado com os tipos de projetos que queremos financiar e também se algo não se encaixar. Vamos melhorar nesse quesito. Então, obrigada. Sim?

PAULO MILLIET ROQUE

Paulo Roque, da Associação Brasileira de Software. Gostaria de saber se, na rodada anterior, vocês permitiram que os solicitantes complementassem informações. Vocês disseram que algumas informações estavam incompletas ou não eram suficientes. Vocês forneciam orientações para que os parágrafos melhorassem ou

que a proposta melhorasse, de uma forma interativa, ou depois do envio não havia mais chances?

SHAYNA ROBINSON

Obrigada pela pergunta. Já ouvi esse comentário algumas vezes de solicitantes que não foram selecionados: "Podemos receber feedback e, em seguida, ajustar ou editar nossa solicitação para que se encaixe melhor no perfil?" Infelizmente, não nesta rodada. Não temos capacidade para ajudar os solicitantes a desenvolver suas solicitações. No entanto, se quiserem feedback, será um prazer compartilhar. E, em futuras rodadas, ainda não decidimos como será esse processo e quem será elegível. Mas, com certeza, vocês podem usar o feedback desta rodada para ajudar nas solicitações das futuras rodadas. Xavier, você também quer responder a isso?

XAVIER CALVEZ

Só para complementar esse assunto, algo que queremos tentar manter nas regras de todos os programas é a equidade entre os solicitantes. Assim, uma interação específica com um solicitante específico pode criar uma vantagem para esse solicitante, pois ele, ao interagir conosco, recebe conselhos que outros solicitantes podem não receber por não ter feito esse pedido. Não queremos criar injustiças entre os solicitantes. Às vezes pode parecer falta de interação, mas também é necessário para manter a imparcialidade entre os solicitantes. Portanto, é um "equilíbrio delicado" entre querer ajudar os solicitantes a fazer o melhor trabalho possível e,

ao mesmo tempo, não favorecer ninguém em detrimento de todos os solicitantes.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada, Xavier. Vou responder rapidamente a algumas perguntas que surgiram na chamada do Zoom. A primeira pergunta foi: “Considerando a baixa taxa de aceitação, com apenas 23 solicitações aprovadas de um total de 247, e 111 consideradas inadmissíveis ou inelegíveis, quais foram os motivos mais comuns para a inadmissibilidade?” Será que orientações claras ou apoio prévio ao envio da solicitação poderiam ter ajudado os solicitantes, especialmente aqueles de regiões carentes?”

Obrigada por essa pergunta. Acho que é similar à pergunta do Sr. Crocker. Sim. Havia vários motivos pelos quais um solicitante ou uma solicitação eram considerados inadmissíveis ou inelegíveis. Repito, vocês podem consultar todos os critérios no Guia do Solicitante. Mas, sim, pode haver orientações claras e certamente oportunidades para melhorar a capacitação dos solicitantes, que podem ser compartilhadas antes dos prazos de inscrição para que tenham maior capacidade de responder às perguntas e garantir que estejam preenchendo a solicitação da maneira correta.

Mais uma pergunta online: “Sobre a lacuna de financiamento, os solicitantes solicitaram 83 milhões de dólares, mas apenas 9,9 milhões de dólares foram concedidos. Foi pela limitação de recursos disponíveis ou pela pontuação muito baixa obtida pela

maioria dos projetos? Caso haja fundos remanescentes, eles serão transferidos para ciclos futuros?

Sim. Para responder a essa pergunta, este ciclo teve um limite de US\$ 10 milhões, portanto, embora tenhamos recebido pedidos de financiamento superiores a US\$ 83 milhões de dólares, só poderíamos alocar US\$ 10 milhões. Sim, todos os rendimentos de leilões remanescentes ficarão disponíveis para futuros subsídios e futuros ciclos. Sim?

PARI ESFANDIARI

Pari Esfandiari, ALAC EURALO. Entendo que um dos principais critérios era que o projeto não fosse a continuação de outro. Achei essa regra surpreendente e quero entender qual é a justificativa disso. Porque um projeto em andamento seria mais benéfico para a comunidade. Então, queria entender o motivo disso. Obrigada.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada. A maioria das recomendações da CCWG AP se refere a projetos específicos com prazos definidos para receber subsídio. Acho que há espaço para discussão e, mais uma vez, fico feliz que estejamos aqui para conversar com vocês e receber essas perguntas. E quanto às atividades em andamento que dão suporte ao DNS ou a outros sistemas de identificação, como podemos apoiá-las? E a forma como estruturamos o programa e os parâmetros que o envolvem, será que isso limita nossa capacidade de fazer isso? Então, é uma ótima pergunta. Não tenho uma

resposta para isso, além de dizer que estávamos seguindo as recomendações do CCWG, que eram específicas sobre financiamento baseado em projetos específicos.

GIOVANNI SEPPIA

Obrigado, Shayna. Só para avisar que vamos receber as duas últimas perguntas do público e responder à pergunta restante no espaço de perguntas e respostas. Depois, daremos continuidade à discussão, pois gostaríamos muito de saber as opiniões de vocês. Então, obrigado pelo feedback e as contribuições até agora. Vamos com as perguntas. Judith e depois Steve, e na sequência terminaremos de tirar as dúvidas no espaço de perguntas e respostas. Obrigado.

JUDITH HELLERSTEIN

Obrigado de novo. Sou Judith Hellerstein, do At-Large. Considerando também as perguntas que Steve fez anteriormente e algumas das outras, existe alguma maneira de notificar os solicitantes que não forneceram informações relevantes, ou algo do tipo, antes do envio da solicitação, tipo "Você esqueceu de tal item", caso não percebam que estão faltando informações que os tornariam inelegíveis? Estou analisando o grande número de casos declarados inelegíveis, e talvez eles não tenham se dado conta disso. Poderia ser um detalhe no formulário de inscrição, como "Está faltando X" ou "Está faltando Y", ou algo parecido. Isso nos

ajudaria na próxima vez a diminuir o número de solicitantes considerados inelegíveis logo no início.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada, Judith. Sim, acho que há muitas melhorias que podemos analisar em termos do nosso sistema de envio da solicitação. Embora tenha feito um bom trabalho ao permitir o acesso a todos, certamente existem algumas maneiras de ativar ou desativar certos recursos para garantir que, caso algo esteja faltando, indisponível ou incorreto, possamos corrigir. Estamos também analisando, mais uma vez, oportunidades de implementar uma espécie de processo de avaliação escalonado, para que possamos sinalizar alguns desses problemas mais cedo no processo, em vez de esperar até o final.

JUDITH HELLERSTEIN

Obrigada. Também tem o que Maureen disse, que, se tivéssemos um Guia do Solicitante em breve, poderíamos responder a essas perguntas da seguinte forma: “Estas são as perguntas que apareceram na última edição. E estas foram as respostas. E estes foram os itens esquecidos”. Tipo, “Ah, precisamos incluir tal coisa. Ah, vocês devem incluir tal coisa”, e isso ajudaria no guia. Isso deixa as portas abertas para o que Xavier estava dizendo, que queremos tornar o processo transparente e responsável, e isso seria dizer às pessoas: “Ah, se você não preencher este campo, será considerado

inelegível", e isso, eu acho, ajudaria os futuros solicitantes e reduziria o número de 111, que é uma porcentagem chocante.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada. Entendemos seu comentário. Obrigada. Sim?

STEVE CROCKER

Dando continuidade à discussão anterior sobre a quantia de dinheiro disponível versus o montante solicitado. Outra forma de analisar isso é a seguinte: das 247 candidaturas, se entendi corretamente o que vocês disseram, mesmo que houvesse dinheiro ilimitado, apenas 32 seriam consideradas adequadas, independentemente da disponibilidade de fundos, porque muitas outras foram eliminadas por serem inelegíveis, outras por não atingirem o limite mínimo de financiamento e assim por diante. Parece que vocês estabeleceram um limite de 15, já que todos teriam méritos suficientes para receber financiamento. E talvez eu esteja interpretando demais e talvez esses 15 estejam relacionados à quantidade de dinheiro disponível, mas tomando isso como critério. Então a questão é: quanto dinheiro teria sido necessário para financiar os 32 projetos, em vez de apenas 23? Não teriam sido necessários US\$ 83 milhões e, extrapolando de 23 para 32, seriam apenas mais nove. Então, talvez fossem necessários US\$ 15 milhões, em vez de US\$ 10 milhões, para financiar individualmente todos aqueles que atingissem o limite, em vez de por meio de um processo competitivo.

SHAYNA ROBINSON

Sim. Você é muito bom em matemática. Tenho quase certeza de que nossos 32 candidatos finalistas estavam em torno desse valor de US\$ 15 milhões. Isso foi tema de discussão entre a Diretoria e Xavier, que é nosso representante. O ciclo tinha um limite de US\$ 10 milhões, e queríamos muito respeitar isso. Talvez Xavier queira explicar um pouco melhor.

XAVIER CALVEZ

Com prazer. Propositadamente, mantivemos este primeiro ciclo em US\$ 10 milhões para garantir que tivéssemos um programa relativamente "pequeno" para começar, como uma primeira experiência. Como essa regra já havia sido definida para todos os candidatos e para o público em geral, não queríamos alterá-la no meio do programa e, portanto, decidimos não prosseguir com a expansão do número de vagas de última hora.

E, como o Steve disse, seriam necessários cerca de US\$ 15 milhões para atender os 32 candidatos. Gostaria de retomar a ideia de que houve um grande problema com este programa porque havia 111 solicitantes inadmissíveis. Isso não é um problema. A maioria dos programas tem um índice similar de rejeição. Por quê? Porque há muitos solicitantes que se inscrevem apenas para ver se vão receber financiamento, mesmo sabendo que seu programa pode não ser elegível. Alguns solicitantes pediram financiamento para computadores, por exemplo. É claro que não aceitaríamos isso.

Não importa quantas solicitações desse tipo recebermos, todas serão rejeitadas no final.

Portanto, a porcentagem de 9,3% que Shayna indicou é bastante típica em programas de financiamento, e sob essa perspectiva, com US\$ 10 milhões e um valor máximo de US\$ 500 mil para a solicitação mais alta possível, teríamos recebido e financiado cerca de 20 solicitações de qualquer maneira. Portanto, acho importante reconhecer isso, porque, da nossa perspectiva, ter recebido 247 inscrições mostra que o programa ficou conhecido em todo o mundo, e recebemos solicitações de todas as regiões do planeta. Desse ponto de vista, estamos muito satisfeitos com o público que o programa alcançou.

O índice de elegibilidade, em última análise, é muito típico em programas de subsídios em todo o mundo e, em nossa opinião, não reflete nenhum problema. Isso não significa, como Shayna e Giovanni disseram, que não possamos continuar entendendo melhor o programa, além de oferecer uma melhor explicação do que procuramos, para que mais solicitantes possam se candidatar e ter maiores chances de sucesso. Mas se limitarmos um ciclo a um determinado valor, não haverá mais dinheiro distribuído de qualquer forma.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada. Vou voltar ao nosso espaço de perguntas e respostas para responder a mais algumas perguntas. “Sobre os cinco critérios de avaliação: quais foram os cinco critérios de avaliação e

qual deles se mostrou o mais desafiador para os solicitantes atingirem a pontuação mínima exigida? Os critérios tiveram o mesmo peso?”

Para responder a essa pergunta, eu diria que você consulte o Guia do Solicitante. Não estamos com os slides dos critérios de avaliação, mas vou dizer o que o Painel Independente avaliou em todas as solicitações e como foi a pontuação.

A próxima pergunta era sobre distribuição geográfica. “Das 23 candidaturas aprovadas, quantas são da África ou com foco em desafios de governança da Internet na África? Considerando a baixa taxa de sucesso, que tipo de apoio será oferecido para ajudar os solicitantes africanos no futuro?”

A lista final com os países incluídos está publicada no site do Programa de Subsídios da ICANN, onde é possível constatar que houve uma participação bastante expressiva de solicitações enviadas da África, bem como das solicitações que foram contempladas. Então, vocês podem acessar e conferir.

Certo, agora, vamos passar para a próxima parte. Tem mais uma? Sim, senhora.

MAUREEN HILYARD

Obrigada. Maureen Hilyard, do At-Large, para registrar. Só queria dar uma olhada nos 23 que foram selecionados entre os 32 que foram recomendados. Como membro do CCWG, tinha a impressão de que o grupo externo selecionaria os solicitantes finais. Então,

com os melhores 23 dos 32, só queria esclarecer essa questão no contexto dos US\$ 10 milhões, porque queria saber se houve outra seleção depois disso. Ok. Tudo bem. Obrigada.

SHAYNA ROBINSON

Houve uma exceção nessa lista. Tínhamos um solicitante que havia enviado duas solicitações, ambas entre as melhores, e como não era possível atribuir vários subsídios a um único solicitante, removemos uma delas.

Já vou agradecendo pelas ótimas perguntas e o feedback de vocês. Agora, temos algumas perguntas para vocês, porque, como concluímos o primeiro ciclo de subsídios e estamos pensando no futuro e nos próximos ciclos, gostaríamos de saber a opinião de vocês sobre como tudo correu e o que vocês esperam para o futuro. É uma oportunidade. Essas são perguntas que gostaríamos muito que vocês respondessem, ou, se elas suscitarem outras perguntas, ótimo, mas queríamos começar perguntando que tipos de necessidades ou atividades a ICANN deveria priorizar por meio de sua concessão de subsídios? Sim?

STEVE CROCKER

Para ser totalmente transparente, como já disse, eu era o antigo presidente e estava à frente do programa quando ele estava sendo elaborado no início, então passei algum tempo refletindo bastante sobre isso. E o que ficou claro para mim foi que havia um conjunto muito rígido de restrições. Obviamente, tinha que estar dentro das

atribuições da ICANN. Mas, por outro lado, não deveria substituir o processo orçamentário interno da ICANN. Não se deve recorrer a soluções improvisadas para realizar algo que foi inicialmente descartado devido ao processo orçamentário; isso destruiria a disciplina orçamentária. Como traduzir isso em quais projetos se encaixam nessas duas restrições? Não existe uma fórmula exata, mas acho que seria útil ter uma análise retrospectiva de como cada um desses subsídios atendeu aos dois critérios de estar dentro do escopo e estar fora do que foi considerado, mas não necessariamente incluído no orçamento.

XAVIER CALVEZ

Só para esclarecer rapidamente, Steve, essa foi uma das medidas, exatamente o que você acabou de dizer, essa foi uma verificação que tivemos que fazer para este programa, para garantir que os temas dos projetos fornecidos não fossem duplicados das atividades da ICANN que estão sendo realizadas, exatamente pelo ponto que você mencionou, e, portanto, fizemos essa verificação. E se um programa fosse redundante em relação a essas atividades, ele se tornaria inelegível, como Shayna explicou anteriormente.

STEVE CROCKER

Só um esclarecimento. O critério que sugeri para a segunda opção não é apenas que o projeto não seja redundante em relação ao que já está acontecendo, mas também que não estivesse previsto no orçamento, caso este tivesse sido aprovado, para que não fosse uma alternativa à expansão do orçamento. E isso é um pouco mais

sutil, porque é preciso perguntar o que não estava sendo feito e de propósito.

XAVIER CALVEZ

Concordo. Aplicamos isso da maneira que você acabou de descrever. Obrigado.

ANRIETTE ESTERHUYSEN

Obrigada. Anriette Esterhuysen, membro da APC, da Escola Africana de Governança da Internet e do NCSG. Acho que essa é uma questão muito interessante. Acompanhei o processo de perto e acho que, por um lado, é uma questão um tanto existencial para a ICANN, que precisa ser abordada em vários níveis. Por um lado, a ICANN tem um escopo bastante estreito. Existe uma preocupação com o desvio de foco das missões, o que sempre preocupa a Diretoria. Além disso, a ICANN faz parte de um ecossistema mais amplo, e acho que vocês já abordaram isso. Mas é preciso abordar de novo. É um pouco como usar uma estrutura de telecomunicações, de oferta e demanda. Vocês querem investir na oferta, ou seja, na construção e expansão da capacidade do DNS, ou também querem investir na demanda? O que gera mais capacidade? O que amplia a internet? O que amplia a governança da internet, a governança multissetorial da internet e, portanto, o DNS?

Acho que vocês já fizeram isso antes, mas, por exemplo, o outro tema que analisamos para a solicitação de subsídio, é que

trabalhamos bastante com a ISOC em conectividade comunitária e fornecimento de acesso local à internet, e sentimos que não se enquadrava nos critérios. Mas talvez deveria se enquadrar. Talvez expandir o acesso em áreas rurais aumente a demanda por domínios. Então, não tenho respostas para vocês. Acho que vocês fizeram as perguntas certas. Acho que vocês precisam fazer as mesmas perguntas novamente, mas talvez analisá-las também em um contexto pós-WSIS+20. Outra coisa, como, por exemplo, o apoio aos IGFs nacionais e regionais, que vocês já fazem de alguma forma, mas de maneira muito limitada, talvez devesse ser incluído nos planos?

Então, não tenho respostas para vocês. Como alguém que transita entre a governança da internet, as políticas digitais e de telecomunicações e o espaço de nomes de domínio, acredito que o apoio a esse tipo de demanda é importante. Acho que é uma função que a organização da ICANN não desempenha, e possivelmente o Programa de Subsídios possa desempenhar. Porque, sejamos francos, se compararmos o financiamento para a internet e o desenvolvimento em países em desenvolvimento com o financiamento para o desenvolvimento de pequenas e médias empresas, por exemplo, a diferença é ínfima. Mesmo para acesso e expansão da conectividade, não há muito dinheiro disponível. Portanto, acredito que vale a pena refletir sobre o seu papel no ecossistema, como vocês já fizeram, e desejo muita sorte a vocês nesse sentido.

SHAYNA ROBINSON

Muito obrigada. Só quero conferir se Barrack levantou a mão online.

BARRACK OTIENO

Muito obrigado, Shayna. Meu nome é Barrack Otieno, da Organização de Domínios de Primeiro Nível da África. Primeiramente, parabéns. Com o que já ouvi, preciso admitir que foi um ótimo começo. Inicialmente, não tinha muita clareza sobre como avaliar esse ponto de partida, mas com a explicação que foi dada e com as discussões, é um bom começo.

Em termos de propostas, mais uma vez, acho que Anriette escolheu algumas das palavras que eu queria dizer. Mas, embora a função da ICANN se limite a nomes e números e se concentre na infraestrutura, há muitas necessidades em termos de demanda. Quero dizer, os registrantes. Mencionei isso ontem durante uma sessão que tivemos sobre Operações de TLD na ccNSO, na qual discutimos como reforçar a segurança e a estabilidade da internet, com foco em registros e registradores. No entanto, um vetor importante, ou um ponto fraco importante, são na verdade os registrantes. Portanto, se pudéssemos considerar maneiras pelas quais o registrante, que é uma parte fundamental da internet, possa de fato ser... estamos trabalhando nisso, então seria realmente importante.

Por fim, acho que há espaço para melhorias no mecanismo de feedback, especialmente para os solicitantes, para que, no futuro, eu possa ver cada solicitante como um aliado importante no trabalho que a ICANN está realizando. Portanto, cabe a nós considerar fornecer um feedback adequado que ajude a melhorar o processo e a integrá-los a ele. Acredito que, no futuro, alguns dos solicitantes, caso esse processo avance bem, também possam contribuir com sua sustentabilidade. Muito obrigado.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada. Alguém tem mais algum comentário sobre isso? Sim?

ANUPAM GAUTAM

Sou Anupam Gautam, NextGen, para registrar, do Nepal. Com base nos recentes acontecimentos no meu país, o Nepal, vocês devem estar cientes dos protestos da Geração Z e da proibição das redes sociais. Não sei se todos sabem, mas isso aconteceu. E isso despertou uma preocupação de que o Nepal deveria ter algo como um Comitê Gestor da Internet. Porque, depois do que aconteceu, comecei a procurar algo assim e encontrei o cgi.br, o Comitê Gestor da Internet no Brasil.

Para viabilizar algo assim, com a participação de representantes do governo ou especialistas, é necessário haver alguma fonte de renda. O Brasil, creio eu, está vendendo domínios e obtendo essa receita, e está usando esse dinheiro para o desenvolvimento de outros setores. Mas no Nepal, tivemos esse incidente e não

podemos simplesmente acumular uma fonte de receita. Portanto, se a ICANN puder, assim como o Programa de Subsídios, se concentrar em questões como essa, porque um dos principais pilares da ICANN é Um Mundo, Uma Internet. Então, acho que podemos analisar esse tipo de coisa no futuro. Obrigado.

SHAYNA ROBINSON

Muito obrigada. Talvez possamos.. ah, desculpem. Ali no canto.

PAULO MILLIET ROQUE

Para registrar, Paulo Roque, da Associação Brasileira de Software. Um setor que recomendamos é a iniciativa contra abuso do DNS, que tem maneiras criativas de combater o abuso do DNS ou outros tipos de crimes cibernéticos. Contamos com 2000 empresas na nossa associação. E essa é, de longe, a nossa maior preocupação. Foi declarado que os projetos não podem duplicar as iniciativas em andamento da ICANN. Então, precisamos ter uma lista dessas iniciativas para saber se podemos fazer uma solicitação ou não. Só para complementar. Sei que o abuso do DNS é uma das iniciativas da ICANN, mas acreditamos que podemos usar o subsídio ou qualquer outra iniciativa para complementar isso, pois é uma atividade muito importante que realizamos. Obrigado.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada.

GIOVANNI SEPPIA

Obrigado. Obrigado, Paulo. Sim, é uma área que, como vocês disseram, essas atividades deveriam estar publicadas. Esta é uma área sobre a qual já recebemos muitas contribuições, e vamos garantir que, na próxima vez, esse elemento que consta atualmente no Guia do Solicitante para o Programa de Subsídios da ICANN seja melhor esclarecido. Então, é um ótimo comentário. Muito obrigado.

Agora, gostaria de dar a palavra a Judith. Desculpem. Maureen. Em seguida, teremos algumas perguntas do público e, depois, passaremos para a próxima pergunta, para não demorar demais. Obrigado. Obrigado, Maureen.

MAUREEN HILYARD

Obrigada. Maureen Hilyard, do At-Large, para registrar. Uma das dificuldades que muitos dos solicitantes podem ter enfrentado e que pode ter contribuído para a sua rejeição, está, sem dúvida, relacionada com a garantia de que se encontravam dentro do âmbito de aplicação da ICANN. E se eles alguma vez lessem o Plano Estratégico da ICANN em sua forma atual, veriam que ele pode ser bastante vago e é muito difícil para pessoas que não fazem parte do sistema da ICANN, por exemplo, identificar exatamente qual é o escopo. No entanto, tendo sido recentemente apresentado ao novo Plano Estratégico, onde as iniciativas estratégicas são um pouco mais específicas, acho que isso terá um efeito muito melhor nas pessoas, especialmente se estivermos considerando iniciativas que possam beneficiar não apenas as comunidades, mas também

a ICANN e sua geração de suporte à comunidade. Só queria elogiar o novo plano estratégico, Xavier.

SHAYNA ROBINSON

Sim. Gostaria de destacar e parabenizar nossa Equipe de Planejamento, que também trabalhou muito nisso.

ANRIETTE ESTERHUYSEN

Muito obrigada. Serei breve. Quero dar continuidade ao que Barrack disse sobre o apoio aos solicitantes. Por exemplo, algo muito diferente, mas que acredito que poderia ter impacto, seria apoiar a criação de conteúdo em línguas minoritárias, de uma forma que também aumente a adesão aos IDNs. Isso seria muito diferente do que vocês estão fazendo agora, mas poderia ter um impacto bastante direcionado. Então, eu diria que essa questão também deve ser levada em conta.

SHAYNA ROBINSON

Sim. Temos mais algumas perguntas no espaço de perguntas e respostas. A primeira é: “Entre 247 solicitações, quantas eram lideradas por mulheres ou de organizações lideradas por mulheres?”

Não pedimos essa informação específica ao aceitar as solicitações. Não tínhamos determinantes específicos de gênero, mas poderíamos voltar atrás e fazer uma pesquisa para ter ideia disso. Mas não temos essa informação disponível no momento.

Outra pergunta: “Vocês podem esclarecer como as 23 solicitações aprovadas nesta rodada foram selecionadas em relação ao limite orçamentário? Especificamente, o número 23 foi definido pelo limite de financiamento de US\$ 10 milhões? E, caso o orçamento disponível fosse de US\$ 12 milhões, vocês teriam aprovado mais de 23 projetos de qualidade similar? Além disso, pensando no futuro, na próxima rodada, vocês planejam definir um limite total de financiamento e um limite no número de projetos que serão subsidiados? Por exemplo, dizendo com antecedência que vocês financiarão até 20 projetos com subsídios entre US\$ 50.000 e US\$ 500.000”.

Para responder à primeira pergunta, sim, o limite de US\$ 10 milhões definiu o número de subsídios concedidos. Pensando no futuro, como essa questão vai se desenrolar, como discutiremos e chegaremos a uma decisão a respeito, tudo isso está em aberto neste momento. Xavier, você quer...

XAVIER CALVEZ

Sim, só para complementar. O que Shayna disse é verdade. Mas, apenas para complementar, vamos supor por um segundo que tivéssemos recebido essas 247 candidaturas e que o montante disponibilizado não estivesse limitado a US\$ 10 milhões. Vamos supor por um segundo que não havia limite. Com base na avaliação do painel, apenas mais alguns projetos teriam sido financiados. O que também analisamos foi, em primeiro lugar, a classificação do painel que avaliou as candidaturas e, em seguida, escolhemos

entre as melhores. Essa foi a pergunta que Judith e Maureen fizeram. Escolhemos entre os melhores e fomos avançando pela lista. Não teríamos analisado a lista muito mais a fundo, porque a avaliação do painel, em determinado momento, incluiu projetos que não necessariamente gostaríamos de financiar, mesmo que tivéssemos o dinheiro.

Portanto, não havia uma lista infinita de projetos que poderíamos financiar, porque a classificação, a avaliação desses projetos, foi considerada muito baixa. Portanto, existe um limite de qualidade, assim como de quantidade, que aplicamos à seleção dos projetos. E talvez 30, 32, 35 projetos pudessem ter sido financiados, mas não muito mais, mesmo que tivéssemos uma quantidade infinita de dinheiro disponível.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada. E, para não perder tempo, já que estamos chegando ao fim, outra questão que podemos abordar hoje é: "Quais riscos ou preocupações a ICANN deve considerar ao planejar os ciclos futuros?"

Sim, acho que já ouvimos muita coisa, mas esta é realmente uma pergunta para descobrir o que devemos evitar, ou estratégias, maneiras de pensar ou considerações que talvez não contribuam para o sucesso do programa. Sim, Judith?

JUDITH HELLERSTEIN

Eu tinha uma pergunta para vocês. Para o grupo independente que está avaliando, eu sei porque já participei de processos de avaliação, não se trata apenas de dar uma nota. Existe outra ideia que, depois de obter todas as avaliações, é perguntar ao grupo independente se há alguém com uma avaliação baixa que, na opinião deles, deveria estar no próximo grupo, e explicar o porquê dessa opinião e da decisão tomada. Isso às vezes dá ao painel independente uma ideia de como entender a situação, pensando: "Ah, agora eu entendo, desse ponto de vista". E, às vezes, eles mudam a classificação. Porque em outra organização que recebia financiamento, adotamos essa prática e, às vezes, mudávamos de ideia porque estávamos analisando uma proposta sob uma perspectiva diferente, e então, quando nos explicavam, pensávamos: "Ah, ok, gostei da ideia". Assim, podemos aumentar o nível e dizer: "Ah, não, acho que estes são elegíveis, e estes seriam de nível superior, e eu gostaria de discuti-los", em vez de apenas discutir os itens de nível quatro e cinco. Obrigada.

SHAYNA ROBINSON

Sim. Cada solicitação foi analisada por três membros diferentes do painel. Depois de cada um avaliar individualmente a solicitação, eles se reuniam para chegar a um consenso, e às vezes essas avaliações mudavam. Após a atribuição de uma pontuação formal para a solicitação, com a qual os três membros do painel chegaram a um consenso, houve uma nova rodada de consenso para integrar essas pontuações na lista final de classificação. Então, sim, houve muitas oportunidades para mudar opiniões e sentimentos sobre

certos assuntos, ou para obter um melhor entendimento ou esclarecimento, caso os participantes do painel precisassem. Obrigada.

RON ANDRUFF

Boa tarde. Ron Andruff, DNS AXE. Acho que a pergunta é: como podemos melhorar esse processo? Volto aos avaliadores. Estou na ICANN há 25, 26 anos, e acho que, sempre que falo sobre a ICANN, é quase impossível encontrar uma boa definição, mesmo depois de 25 anos. Costumo dizer que ela é como um ornitorrinco, um animal australiano com bico de pato, rabo de castor e garras. É uma criatura sem igual. Então, como podemos ter um painel de especialistas avaliando uma entidade tão singular, a menos que esses especialistas estejam presentes há 25 anos e compreendam a evolução da ICANN, de onde viemos, como trabalhamos e quais são as linhas tênues que definem se estamos apenas começando a explorar o conteúdo ou se estamos nos mantendo em nossa área técnica?

Estamos em um momento em que construímos algo incrível, algo que todos nós começamos a desenvolver, com o Dr. Crocker à frente de tudo, há muito tempo, quando nenhum de nós fazia ideia do que seria a internet, e nenhum de nós consegue imaginar um mundo hoje sem internet. A questão é que a evolução foi extraordinária, mas, ao mesmo tempo, trouxe muitos problemas. Temos abusos sexuais infantis, temos roubo de identidade, temos todas essas coisas, e a lista é longa, como bem sabemos. Então,

precisamos garantir que os membros do painel entendam. Precisamos de limpeza, de clareza. Construimos algo maravilhoso, mas não podemos nos basear na nossa lealdade a essa coisa maravilhosa e, ao mesmo tempo, não voltar para recolher o lixo. E quando digo "eliminar o lixo", estou me referindo a derrubar os domínios que são horríveis, que prejudicam a vida humana. Por isso, acho que é realmente muito importante que o painel de especialistas não seja composto apenas por três pessoas que vão analisar a documentação e verificar isto e aquilo.

Sei que fizemos a solicitação e, em um dos comentários que recebemos, mencionamos uma estrutura para mitigar danos à vida humana. E o comentário do avaliador foi: "O solicitante fica falando sobre uma estrutura, mas eu não sei do que ele está falando". Bem, o arquivo foi carregado no sistema, então parece ser uma falha por parte do revisor, porque ele não conhece o ornitorrinco.

Por isso, acho que isso é realmente muito importante. É fundamental que a ICANN, de alguma forma, participe desses painéis, promovendo discussões e esclarecendo aos membros o significado de cada detalhe, pois, caso contrário, não atingiremos nosso objetivo. Sim, fazemos muitas coisas. Podemos fazer desenvolvimento de capacidades e outras atividades, mas com certeza não estamos limpando a internet. E é nossa responsabilidade fazer isso, porque nós construímos a internet. Obrigado.

SHAYNA ROBINSON

Muito obrigada. Sei que já passamos do horário... Peço desculpas. Mais uma.

PAULO MILLIET ROQUE

Paulo Roque novamente, da Associação Brasileira de Software. Qual será o valor em dinheiro para a segunda rodada? Quanto a ICANN vai investir na segunda rodada? Foram US\$ 10 milhões para a primeira rodada. Qual será o valor disponível para a segunda rodada e qual será o limite por projeto?

SHAYNA ROBINSON

Isso ainda não foi decidido, mas talvez o Xavier...

XAVIER CALVEZ

Não. Eu ia dizer a mesma coisa. Esta sessão também era para pedir o feedback de vocês, para depois fazer essas definições mais para frente. Então, essa pergunta ainda não foi respondida, e queríamos poder continuar reunindo comentários sobre o programa.

SHAYNA ROBINSON

Ok. Temos mais alguns comentários no espaço de perguntas e respostas, ou perguntas. “Estamos aceitando esses projetos em linha com os objetivos estratégicos da ICANN de 2023? Reforçar a segurança e a estabilidade da internet”. Estamos aceitando esses

projetos em linha com os objetivos estratégicos da ICANN de 2023?

Por exemplo, reforçar a segurança e a estabilidade da internet.

XAVIER CALVEZ

Acho que deve ser 2030, o plano estratégico atual da ICANN vai de 2026 a 2030. Sim, essa é uma das nossas discussões atuais. No primeiro ciclo, os projetos deveriam estar alinhados à missão da ICANN e aos objetivos do Programa de Subsídios, mencionados nas recomendações para o rendimento de leilões do CCWG. Então, estamos considerando também garantir que eles estavam alinhados aos objetivos estratégicos que estão atualmente no plano estratégico para 2026 a 2030. Isso faz parte das nossas discussões atuais. E agradecemos muito os comentários de vocês, porque eles nos ajudam a embasar o próximo ciclo. Estou vendo Steve e já vi Barrack e mais outra pessoa no Zoom. Steve, por favor.

STEVE CROCKER

Bem, antes de mim, a moça aqui do meu lado levantou a mão. Por que você não fala?

ELONNAI HICKOK

Pronto. Obrigada. Olá. Meu nome é Elonnai Hickok, sou da Iniciativa de Rede Global. E, para sermos totalmente transparentes, a GNI recebeu um subsídio da ICANN para se concentrar na WSIS, e uma dúvida que eu tinha era se a ICANN estabeleceu e publicou critérios para avaliar o sucesso e o impacto dos subsídios existentes ou desta rodada. Talvez seja algo para

considerar, enquanto a ICANN trabalha no planejamento da próxima rodada do programa, como ela vai integrar os beneficiários atuais, ou se vai integrá-los e de que forma. Acho que isso se relaciona com questões sobre o impacto e a continuidade em determinadas áreas de foco. São só algumas considerações.

SHAYNA ROBINSON

Muito obrigada. Sim, estamos considerando e analisando como avaliar o impacto e os efeitos do financiamento. No momento, estamos no processo de fazer uma análise interna de nossas atividades e entregas administrativas e operacionais. Então, estamos nesse processo. Depois de um certo número de ciclos, haverá uma revisão mais abrangente, uma revisão estratégica, do impacto dos projetos que foram financiados e de como isso se apresenta na prática. Mas, com certeza, no momento, e as atividades que estamos realizando agora, vão embasar a forma como fazemos isso. Sim?

STEVE CROCKER

Duas observações rápidas, só para estimular algumas ideias sobre a questão levantada antes sobre analisar o plano estratégico e o alinhamento. Se vocês concedem uma verba que está alinhada ao plano estratégico, isso não levanta a questão de por que a iniciativa não foi financiada como parte do orçamento? Essa observação está relacionada ao comentário que eu fiz sobre a disciplina orçamentária. Outra ideia é a questão de quanto dinheiro seria necessário para financiar tudo? Durante as discussões, sugerimos

que, se US\$ 10 milhões eram suficientes para financiar os 23 projetos, então uns US\$ 15 milhões seriam suficientes para todos. Como todos se sentiriam se orçamento tivesse sido de US\$ 20 milhões e vocês descobrissem que poderiam financiar os 32 projetos e que só precisariam de US\$ 15 milhões, com US\$ 5 milhões sobrando? Estaríamos à vontade com isso? Ou sentiríamos que seria um desperdício e que poderíamos ter financiado mais projetos?

Minha resposta seria que a disciplina de escolher coisas acima de um determinado limite é importante e, caso não haja um número suficiente acima do limite, então seria melhor não gastar o dinheiro. Mas posso imaginar várias pessoas dizendo: “Esperem, fizemos uma solicitação e vocês têm dinheiro sobrando. Por que não fomos financiados?” Então, antecipar isso é, em certa medida, pensar nos riscos daqui para frente, e é como um gerenciamento de riscos.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada pela pergunta. Sim, acho que algumas pessoas levantaram a mão no Zoom. Khaled?

KHALED KOUBAA

Olá. Sou Khaled Koubaa, ex-membro da Diretoria da ICANN, CEO da AT Worthy Technology. Agradeço por responderem à minha pergunta e também agradeço, Xavier, por complementar a resposta.

Respondendo rapidamente às suas perguntas, a primeira, sobre as atividades que eu recomendaria que a ICANN priorizasse na próxima rodada, seriam certamente a inteligência artificial e as tecnologias emergentes. Esses são provavelmente assuntos que estão muito distantes da missão da ICANN, portanto, devem ser priorizados como algo que precisamos financiar em pesquisas e atividades relacionadas.

O mesmo vale para a sua segunda pergunta, sobre os riscos e preocupações. Acho que também devemos discutir os riscos do uso de IA em termos de solicitações e envio de solicitações, mas também a oportunidade que a ICANN tem de usar a IA para analisar essas solicitações, talvez em conjunto com o painel, ou como um mecanismo de apoio ao painel. Então, essas são as minhas recomendações. E agradeço por esta sessão maravilhosa.

SHAYNA ROBINSON

Muito obrigada. Barrack?

BARRACK OTIENO

Obrigado, Shayna. Tenho um comentário sobre os riscos e preocupações. Apenas para salientar que os ciclos futuros devem ser baseados em um processo ancorado em uma abordagem de avaliação de necessidades fundamentada em evidências e que contemple o envolvimento das partes interessadas em todas as regiões. Como alguém já comentou, o espaço dedicado a nomes e números é bastante especializado e, em alguns casos, abri-lo para

partes interessadas que podem não compreender as nuances complexas do trabalho que realizamos pode nos impedir de alcançar alguns dos objetivos que buscamos. Então, isso seria útil. Atualmente, existem muitas evidências que podem ser usadas para embasar decisões sobre áreas que poderíamos priorizar com intervenções específicas, e isso ajudará os comitês que estão avaliando ou decidindo quem deve receber a verba. Muito obrigado.

SHAYNA ROBINSON

Obrigada. Judith, você ia... ou Maureen?

MAUREEN HILYARD

Obrigada. Maureen Hilyard do At-Large. Quero falar sobre o comentário de Steve sobre o uso de novas iniciativas estratégicas presentes no novo plano, que eu considero fantásticas. Todos sabemos que não existe a mínima possibilidade de que a ICANN diga, caso uma região decida apresentar um plano de ação para uma questão regional, que simplesmente não há financiamento disponível nesse nível. No entanto, isso proporcionaria uma oportunidade, especialmente para atividades coordenadas regionalmente, porque o que estamos tentando fazer é levar regiões ou organizações dentro das regiões a cooperar e a desenvolver iniciativas que realmente aprimorem, não apenas a comunicação, função que sempre foi atribuída às ALSes, mas também o desenvolvimento de capacidades e a disseminação de conhecimento, atividades que elas podem realizar. Essa é uma das

iniciativas que estão sendo coordenadas e que provavelmente está sendo executada por um coletivo de ALSes dentro de uma determinada região. Mas só quero que tudo o que esteja sendo feito seja vantajoso para ambos os lados, não só para as comunidades, como eu disse, mas também para a ICANN. Obrigada.

SHAYNA ROBINSON

Muito obrigada. E temos uma última pergunta aqui: “Como seria o sucesso para o Programa de Subsídios da ICANN dentro de cinco anos?” É uma pergunta aspiracional. Temos apenas mais alguns minutos e já estou vendo que alguém levantou a mão. Sim?

ENERST MAFUTA KATOKA

Olá a todos. Enerst Mafuta, Fellow da ICANN, para registrar. Bem, a primeira rodada nos deu uma indicação, ou melhor, uma ideia do que funcionou bem e do que não funcionou, e temos a oportunidade de trabalhar na segunda rodada com o feedback que recebemos nesta reunião.

E para responder à pergunta “como seria o sucesso?”, bom, sabemos o que é a ICANN, internet segura e estável. Mas a pergunta que eu faria aqui é que ainda existem 2,6 milhões de pessoas offline no mundo. Essa é uma lacuna de conectividade e oportunidade. Então, para mim, como Fellow, o sucesso deste programa, eu diria, é também olhar para as regiões com pouca representatividade. Analisar solicitações que falam de inovação, que resolvem essas

questões de conectividade e acesso. Porque, se conseguirmos conectar essas pessoas que estão ficando para trás, de uma forma ou de outra, este programa será um sucesso, pois também estamos incluindo essas pessoas no DNS, com seus domínios e coisas do tipo, por meio da ICANN. Então, vamos trabalhar nisso, conectar e unir.

ANRIETTE ESTERHUYSEN

Obrigada pela pergunta. Enerst, acho que é um bom ponto de partida. É uma ótima pergunta. Depois de trabalhar com vários outros programas de subsídios, acho que talvez uma estratégia de duas frentes seja mais adequada. Com um nicho, em que realmente desejemos demonstrar impacto em longo prazo e com o qual nos identifiquemos. Com o qual o Programa de Subsídios da ICANN se identifique. Estamos tentando conseguir impacto com a expansão da conectividade, por exemplo, onde ela não existe.

E a outra frente poderia ser mais aberta, inovadora, mais ampla, relacionada ao DNS. E acho que o ideal é ter um pouco de cada, porque se você se especializar demais ou muito rápido, perde a oportunidade de gerar mais conscientização e quebrar as barreiras que existem em todo o setor de governança da internet. Mas, por outro lado, se não houver um tipo de nicho, fica muito difícil demonstrar o impacto ao longo do tempo. E também desenvolver mais excelência no trabalho nesse programa específico. Então, sugiro que vocês pensem nisso. Qual é o tópico? Qual é a área temática em que vocês querem se especializar durante todo o

período, mas sem se comprometer demais com ela? É bom manter essa abertura para ainda poder receber solicitações que sejam de base mais ampla para o crescimento do DNS.

GIOVANNI SEPPIA

Muito obrigada. Agradeço a todos que participaram da sessão de hoje. Precisamos encerrar a sessão, o tempo acabou. Mas agradeço muito às pessoas que participaram hoje presencialmente ou remotamente. Recebemos muitos comentários, e esse é apenas o começo de uma jornada que vai embasar as próximas etapas do Programa de Subsídios. Recebemos muitas contribuições sobre o Apoio ao Solicitante, assunto que já havíamos abordado bastante; a avaliação das solicitações, como melhorar a clareza em torno da avaliação; o financiamento, os limites que definimos para os solicitantes, bem como o teto de financiamento que estabelecemos com os 10 milhões de dólares para o ciclo inicial, além do tema, como você acabou de mencionar, e os objetivos do Programa de Subsídios.

Então, obrigado pelos comentários de vocês hoje. Agradeço muito aos intérpretes, a Madeleine e Daniela por gerenciar a participação remota e a Sarah. Muito obrigado a Shayna por administrar toda a apresentação de hoje. E a Xavier, por apoiar a equipe do Programa de Subsídios em toda essa jornada, também ao Programa de Subsídios, à Comissão da Diretoria e à Diretoria da ICANN.

Agora, vou encerrar esta sessão, então muito obrigado. Vamos manter contato. Continuem acompanhando as atualizações na

página do Programa de Subsídios em icann.org, onde publicamos, como disse Shayna, a lista dos 23 projetos aprovados, com a duração de cada um, o financiamento concedido e onde continuaremos fornecendo atualizações. Então, muito obrigado a todos. Continuaremos em contato. Tchau.

[FIM DA TRANSCRIÇÃO]